



PROTEÇÃO Área foi isolada após incêndio que atingiu prédio de número 142 na Rua Marquês de Olinda, na quarta-feira à noite. Na edificação tombada funcionavam um restaurante e um pub

Sinal de alerta no patrimônio

INCÊNDIO Após sinistro em móvel tombado, no Centro do Recife, foi descoberto que um bar e um restaurante funcionavam sem licenças

O incêndio no prédio de número 142 da Rua Marquês de Olinda, Bairro do Recife, acende a luz vermelha para as obras de restauração que estão sendo realizadas no lugar, tombado como patrimônio histórico nacional desde 1998. No edifício recém-recuperado e parcialmente destruído pelo fogo, na madrugada de ontem, funcionavam um restaurante e um pub, desde o fim do ano passado. Mas as atividades não tinham licença dos bombeiros nem da prefeitura. Agora, há risco de o edifício, com quatro pavimentos, cair.

Segundo o coronel Valdy Oliveira, coordenador de Comunicação do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, o projeto apresentado pelos sócios do empreendimento foi aprovado pela corporação. Porém, faltava a vistoria dos bombeiros e da prefeitura para comprovar se a obra executada estava de acordo com a proposta. A fiscalização conjunta, diz ele, seria realizada hoje. "A casa não poderia abrir antes de obter a licença", informa o coronel.

A Secretaria-Executiva de Controle Urbano do Recife vistoriou o edifício e, numa escala de 0 a 4, classificou o risco de desabamento no grau mais elevado. Isso porque o fogo destruiu todo o piso do último pavimento, usado como depósito e onde começou o incêndio. Sem o piso, que funciona como travamento, as paredes estão soltas e podem cair para frente (Marquês de Olinda) ou para trás (Rua Álvares Cabral). O imóvel é conjugado e as edificações vizinhas não foram atingidas pelo incêndio. Sendo assim, não há risco de cair para as laterais, diz a prefeitura.

Como medida preventiva, um trecho da Avenida Marquês de Olinda encontra-se interditado, com fitas e caivetes. A Rua Álvares Cabral teve a circulação bloqueada no quarteirão entre as Ruas Mariz e Barros e Dona Maria César. O prédio foi construído no século 20. O térreo é ocupado por uma seguradora há nove anos. Os andares superiores não tinham uso, até o fim de 2012. Depois da reforma, a sobreloja ganhou um restaurante, o primeiro andar virou um pub e o segundo

pavimento era o depósito.

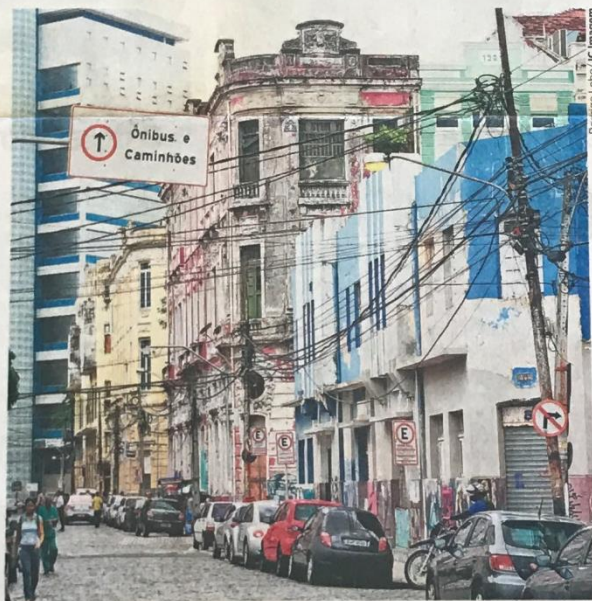
Peritos do Instituto de Criminalística (IC) estiveram no prédio pela manhã e recolheram amostras de fios para saber se houve curto-circuito. A análise fica pronta em 20 dias, conforme a perita Cristiana Albuquerque. Ela não descarta a hipótese de incêndio criminoso, mas considera pouco provável porque o fogo se iniciou a partir do último andar. As labaredas não chegaram ao térreo.

O superintendente regional da seguradora, Marcelo Vasconcelos, entrou na empresa e constatou a perda de documentos, computadores e notebooks. "Estava tudo molhado e cheio de lama, não tinha nada queimado. Temos cópia de tudo na matriz e em outra empresa de informática. É triste ver um imóvel recuperado há tão pouco tempo ser destruído pelo fogo", lamenta Marcelo.

Por causa do incêndio, prédio corre sério risco de desabamento, segundo a prefeitura

Nada restou da sobreloja e o prédio encontra-se destelhado. A prefeitura disse que o proprietário será notificado e terá prazo para providenciar a restauração. Eduardo Suassuna e Bruno Melo, sócios do restaurante e pub, enviaram nota à imprensa dizendo cumprir "as normas de segurança necessárias ao funcionamento, com todos os equipamentos necessários, estando regularizados perante o Corpo de Bombeiros do Estado de Pernambuco".

Comerciante no Bairro do Recife há 37 anos, Reginaldo Torres reclama da falta de hidrantes no lugar. "A gente anda pelo bairro e não vê hidrante, um bairro como esse, com casas conjugadas, deveria ter uma atenção especial contra incêndio e a fiação das ruas deveria ser embutida", diz ele.



RISCOS Casas conjugadas, excesso de fios e falta de hidrantes deixam ruas do bairro vulneráveis

O velho bairro exige atenção de autoridades

Um lugar como o Bairro do Recife, com instalações elétricas velhas nos prédios, casas conjugadas e pisos de madeira merecem atenção especial, na avaliação do arquiteto José Luiz Mota Menezes, vice-presidente do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. "Os solhos de madeira podem ser atacados por cupins e, com o tempo, ficam secos. Fagulhas na madeira seca levam a incêndios", alerta.

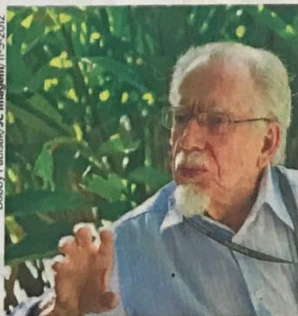
"É preciso muita atenção com esses incêndios, se ocorrer de forma sucessiva, podem prejudicar o Bairro do Recife, no momento em que se planeja solicitar seu reconhecimento como Patrimônio da Humanidade", comenta. O arquiteto Jorge Passos, que trabalha com restauração de prédios antigos, chama a atenção para a qualidade das obras feitas no bairro. "Tem muita coisa de improviso e não sabemos se são feitas respeitando a legislação e licenças", comenta Jorge Passos.

Um dia após o fogo ter destruído um prédio recém-restaurado na Avenida Marquês de Olinda, onde funcionava um pub, a prefeitura informa que retoma, a partir de hoje, as vistorias em casas de festas e boates, a Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano vai investigar se os locais têm alvará de funcionamento e se respeitam as normas de segurança e prevenção contra incêndio.

O trabalho começa às 8h, em casas infantis nas Zonas Norte e Sul do Recife. Estão programadas visitas a 13 estabelecimentos, sendo 11 espaços para festas de criança. Nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro últimos, a secretaria percorreu nove casas noturnas e interditou quatro. A Roof Tebas (Santo Antônio), Studio 363 (Afritos), Iguaçu Café e Arena Rosa e Silva (Boa Viagem) não tinham licença de funcionamento.

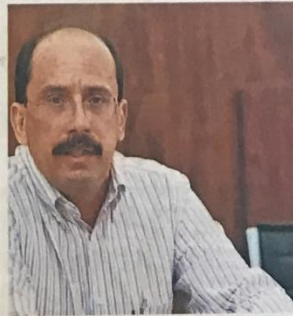
O incêndio de ontem não fez vítimas porque, de madrugada, os estabelecimentos já tinham encerrado o expediente.

Repercussão



Solicitação de vistoria

É fundamental, neste momento, uma vistoria em todos os prédios do Bairro do Recife, para a prefeitura identificar a situação dos imóveis", sugere o arquiteto José Luiz Mota Menezes, vice-presidente do Instituto Arqueológico



Plano de prevenção

O acidente mostra a necessidade de um plano de prevenção e combate a incêndio para o Bairro do Recife", diz o arquiteto Jorge Passos, responsável pela obra de restauração do Edifício Chantecler, no mesmo bairro